



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

O PERFIL IDENTITÁRIO DOS SUJEITOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZ A TEORIA E O QUE SE FAZ NA PRÁTICA

Lucélia Alves Magalhães Silva¹
Sidnay Fernandes dos Santos²

Resumo: Dar aulas de Língua Portuguesa no mundo contemporâneo requer a ciência de que a língua é dinâmica e traduz em práticas políticas, culturais, sociais e de inclusão e/ou exclusão. O ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado numa perspectiva sociointeracionista da linguagem. Este trabalho objetiva discutir aspectos relativos à Prática Pedagógica de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, desenvolvida por alunos egressos do DCH – Campus VI. Utilizaremos como aporte teórico autores que versam sobre o tema e como metodologia a pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico. Espera-se com esta pesquisa que os profissionais envolvidos passem a refletir sobre a sua atuação enquanto professor de Língua Materna e que sirva de apoio para a prática pedagógica de áreas afins.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Prática Pedagógica; Egressos de Letras.

Introdução

Este trabalho propõe discutir aspectos relativos à Prática Pedagógica de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, desenvolvida por alunos egressos do DCH – Campus VI, ao assumirem a sala de aula em escolas públicas de Caetité, observando especialmente a abordagem de conteúdos de análise linguística nessas aulas.

Conhecer o significado de linguagem e de suas modalidades nos leva a compreender a maneira como ocorre o processo de comunicação que é de grande importância na vida do ser humano, pois é através de tal ato que se dá a integração histórica, política, social e cultural em nossa vida. Somos seres sociais e é a linguagem o que nos torna diferentes dos outros seres: o fato de vivermos nos interagindo em um grupo, como atestam os PCN – Ensino Médio – (2000),

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Professora na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Contato: lucelia.m@gmail.com.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Contato: sidnayfernandes@hotmail.com.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (PCN – Ensino Médio, 2000, p.5)

A organização da linguagem é estabelecida por sistemas, admitidos e habituais à comunidade que faz uso dela. Esses sistemas são adaptados, conforme os interesses e necessidades dos sujeitos, que os adequam aos seus processos comunicativos.

A língua é um meio de comunicação que se manifesta através de códigos criados e instituídos pelos seres humanos, em um determinado grupo social. Mediante os PCN (2000) a língua é “produto humano e social que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns aos membros de determinada comunidade linguística”. Antunes (2014, p.24) corrobora ao afirmar que ela “é uma entidade eminentemente social”, e quem a domina em suas diversidades de uso se dispõe de um poderoso instrumento de controle social. Segundo Bagno (2007), a língua é um instrumento “de manutenção ou ruptura dos vínculos sociais, de preservação ou destroçamento das identidades individuais, de promoção ou de humilhação, de inclusão ou de exclusão.”

Ensinar LP aos falantes que já se utilizam desta língua em seu dia a dia, vai muito além de ensinar regras da gramática. Antunes (2017) esclarece que

Língua e gramática podem ser uma solução se soubermos ir adiante, muito além da gramática; muito além até mesmo da língua, para alcançar a nós mesmos e aos vestígios mais sutis da cultura, da história, dos discursos todos que teceram e tecem os versos de cada um. (ANTUNES, 2017, p.161, grifo da autora)

É preciso ter muito cuidado e compreender com clareza o objetivo que se deseja alcançar ao dar aulas de Língua Materna. Percebe-se uma grande preocupação por parte dos pesquisadores com o ensino que, em nosso caso, se refere ao ensino da Língua Portuguesa.

Há anos a prática pedagógica de Língua Portuguesa vem sendo pautada no ensino de aspectos linguísticos isolados e descontextualizados, com “atividades ocas, porque destituídas do que a linguagem tem de essencial: sua natureza interacional na produção e na circulação de sentidos e de interações reciprocamente partilhadas” (ANTUNES, 2014, p.24). O objetivo dessas aulas tem privilegiado a aquisição, por parte dos alunos, das



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

**V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa**

regras prescritas pela gramática normativa, ao invés de se focar em pontos relevantes e no que há de mais vivo e dinâmico na língua, a exemplo da criatividade individual do falante em seu modo de usá-la. Não vem sendo levado em consideração que a língua é um veículo social de comunicação, compreensão, interação, troca de experiências. Isso tem causado inquietações e preocupações por parte dos pesquisadores no campo dos estudos linguísticos, como podemos atestar,

Há de fato uma demanda por pesquisas que ajudem a compreender por que razões, no EM, as competências relativas ao campo da linguagem ainda estão longe do patamar desejado, como indicam, mesmo que de maneira parcial, avaliações de nível nacional como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). (BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p. 13)

Dar aulas de Língua Portuguesa no mundo contemporâneo constitui um grande desafio. Requer o reconhecimento de que a língua é dinâmica, social e, acima de tudo, o mais incrível instrumento de comunicação. É preciso que se faça um diagnóstico dos conhecimentos linguísticos relevantes a serem “ensinados” pelos professores do Ensino Médio e a serem “aprendidos” pelos estudantes. O professor de Língua Portuguesa, nesse nível de ensino, deve estar ciente do seu papel de mediador de atos comunicativos e das habilidades e competências que devem ser exploradas, ampliadas e/ou adquiridas pelos seus alunos, falantes dessa língua a ser “ensinada”. Os PCNEM (2000) elucidam as propostas do que se deve e do que não se deve priorizar no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes. (PCNEM, 2000, p.11)

A partir dessas premissas, levantam-se os seguintes questionamentos: Os conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de letras do DCH – Campus VI, ao longo da Graduação, dão o suporte pedagógico necessário para uma prática, numa



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

abordagem sociointeracionista da linguagem, nas aulas de Língua Portuguesa, após estes se tornarem professores nas escolas públicas?

De que forma os egressos do Curso de Letras da UNEB – Campus VI/Caetité estão atuando nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente quanto à prática de análise linguística quando assumem aulas nas escolas públicas?

Sabe-se que até duas décadas atrás, o ensino da Gramática constituía um dos mais fortes pilares das aulas de Língua Portuguesa. Com o surgimento de novas concepções de linguagem e de língua e o advento dos estudos linguísticos modernos, tais como, a sociolinguística, a semiótica, a análise do discurso, entre outros, os direcionamentos para as aulas de Língua Materna foram se modificando e conforme Geraldini (1999), estas devem ser pautadas na leitura, escrita, discussão e reflexão acerca de textos como práticas sociais e a prática de análise linguística deve partir de problemas encontrados na produção textual.

Fundamentada em inquietações e anseios, surge a necessidade de se propor a busca por respostas, através deste projeto de pesquisa.

Justificativa

A curiosidade relativa à atuação dos alunos egressos do Curso de Letras do DCH – Campus VI, ao se tornarem professores em Escolas do Ensino Médio, parte da preocupação com o ensino no campo da linguística por estudiosos/pesquisadores e “formadores” de professores de Língua Portuguesa e das propostas constantes em documentos oficiais do Governo para o Ensino Médio.

A escolha de tal tema se deu ainda devido ao fato de perceber, em minhas aulas na Graduação, durante discussões em sala de aula, exposições orais dos alunos e orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, as dificuldades que eles sentem quando partem para colocarem em prática, a teoria adquirida durante o curso, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

Nesse contexto, surge uma inquietação e várias questões que perpassam os planejamentos de minhas aulas: que tipo de professores de Língua Portuguesa queremos formar e que tipo de professores de Língua Portuguesa estamos formando? Os nossos objetivos estão sendo alcançados satisfatoriamente quando os alunos, após concluírem o curso de Letras, assumem uma sala de aula nas escolas Públicas?

Percebe-se em nossos alunos uma certa angústia e receio de irem para a prática em sala de aula, já que sabem da exigência de que suas aulas, durante a experiência do Estágio Supervisionado, sejam contextualizadas, principalmente no que diz respeito ao ensino das regras da Gramática Normativa. É notória a complexidade de tais regras, que, muitas vezes, nem mesmo estes alunos dominam, bem como o fato de que, atualmente, muito se discute sobre o respeito à diversidade em todos os âmbitos da sociedade, inclusive no que tange ao uso da língua. Ademais, vale ressaltar que o aluno de Letras é cobrado quanto ao domínio das normas da língua e criticado quando comete falhas/desvios em relação a estas regras ditadas pela gramática normativa.

Nessa contradição, em que se exige respeito à fala dos que não utilizam as regras prescritas pela gramática normativa, seguida da falta de domínio relativa ao uso de várias dessas normas por parte de nossos alunos e a cobrança da sociedade e da própria academia para que o aluno de Letras domine a Gramática da Língua, é que surge esse desafio de observar de que forma os nossos egressos estão atuando como profissionais nas aulas de Língua Portuguesa, no intuito de refletir, conseqüentemente, sobre a nossa prática enquanto professores/formadores de tais profissionais.

Metodologia

Sabe-se que pesquisar é um ato diário e uma constante busca do conhecimento e de respostas a questões que nos inquietam. Essa proposta de pesquisa é qualitativa, na medida em que “ressalta a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

investigação.” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23), bem como se refere a uma interpretação subjetiva dos dados que serão coletados. Para Kleiman (2001)

[...] as abordagens interpretativistas são privilegiadas a fim de entender os vários objetos que são, por sua vez, nesse contexto construídos: as práticas discursivas de letramento, a interação em sala de aula, as práticas discursivas do professor, a construção de identidades. Assim, elementos unificadores importantes desses trabalhos, então e hoje, são, por um lado, a abordagem discursiva e, por outro, a abordagem metodológica: considera-se que a realidade do ensino e aprendizagem na sala de aula só pode chegar a ser conhecida através de metodologias de pesquisa interpretativas, qualitativas que permitam descrever o contexto natural da aula. (KLEIMAN, 2001, p.16)

Esse trecho vem demonstrar que a abordagem interpretativista possibilita uma análise melhor dos aspectos sociais da pesquisa, pois é impossível observar o mundo, sem perceber as práticas sociais e seus significados, conforme Bortoni (2008, p. 32), “o observador (...) não é um relator passivo, mas um agente ativo”.

Nosso estudo utilizará como metodologia (GIL, 2002) a pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, cujo objetivo, segundo Bortoni (2008, p. 32), “é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que por serem rotineiros, tornam-se invisíveis para os atores que deles participam”. Cavalcanti e Moita Lopes (1991, p. 47) pontuam aspectos importantes da pesquisa qualitativa, tais como: “a) ser uma pesquisa eminentemente exploratória; b) não exigir hipóteses prévias nem categorias rígidas de análise; c) permitir ao pesquisador tomar decisões ao longo do estudo; d) possibilitar uma teorização calcada nos dados; e) preocupar-se com o particular”.

Dessa forma, este projeto caracteriza-se como um estudo de campo, no qual, far-se-á um trabalho de observação e análise.

O nosso recorte para este trabalho será a observação de aulas ministradas por egressos da UNEB do DCH – Campus VI, especialmente no que se refere às aulas de Gramática para verificar as competências e capacidades favorecidas pelas atividades oferecidas por eles e, conseqüentemente, se estas atividades contemplam os objetivos propostos por documentos oficiais e por aparatos teóricos de pesquisadores estudados durante a graduação.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

As escolas que servirão de campo para esta pesquisa serão dois Colégios da Rede Pública de Caetité. Serão feitas aplicação de questionário, entrevista e observação de aulas de egressos da UNEB do DCH – Campus VI que estejam atuando na Rede Pública de Ensino, como docentes de Língua Portuguesa.

Dessa forma, a coleta de dados ocorrerá seguindo etapas a serem descritas: Primeira etapa: aplicação de questionários aos egressos, participantes desta pesquisa e entrevistas. Em tais instrumentos, os egressos deverão se manifestar quanto à sua atuação como docente de Língua Portuguesa, que prioridades são dadas em suas aulas e como abordam os conteúdos gramaticais.

Segunda etapa: observação das aulas dos docentes mencionados na primeira etapa, com utilização de recursos tecnológicos para obtenção de registros como fotografias e vídeos, no intuito de auxiliar a análise das ações e procedimentos metodológicos do professor investigado. Serão observadas as aulas de Língua Portuguesa, devendo ser feitas anotações e gravações.

Após observação das aulas dos egressos serão feitas reflexão, análise e descrição do objeto investigado.

Para finalizar o nosso trabalho, serão tecidas as conclusões e as considerações finais com o nosso olhar de pesquisador sobre o objeto de estudo.

Resultados e discussões

Esta pesquisa ainda se encontra em processo de desenvolvimento. Ela se faz necessária e aponta para uma importância de alcance social, uma vez que o nosso objetivo é formar professores de Língua Portuguesa capazes de tornarem essa aula em um espaço para discussão e ampliação dos conhecimentos que os estudantes já trazem no que diz respeito ao uso da Língua Portuguesa.

O resultado dessa pesquisa apontará acertos ou falhas em nossas práticas. Destarte, servirá de apoio para refletirmos, melhorarmos, reinventarmos e, se necessário, transformarmos a nossa prática no intuito de adequarmos às exigências do mundo



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA

moderno, pois, quer queira, quer não, somos espelhos para os nossos alunos que assumem posturas semelhantes às nossas quando partem para a prática no âmbito profissional.

Com este trabalho, espera-se que estes profissionais passem a refletir sobre a sua postura enquanto professor de Língua Materna. Espera-se ainda que os resultados do que se propõe neste projeto sirvam de apoio e direcionamento não somente para a prática pedagógica de tal disciplina, bem como de outras áreas afins.

O propósito, ao findar esta pesquisa, é relatar ‘o que diz a teoria e o que se faz na prática’, assim como, possibilitar a reflexão e, quiçá, colaborar para a transformação da prática docente.

Conclusão

O objetivo do ensino de Língua Portuguesa não deve ser concentrado no ensino de Regras Gramaticais, interpretação de textos ou produção textual de forma vazia e descontextualizada, mas sim, conforme orientações dos PCNEM (2000, *apud* Bunzen e Mendonça, 2006), o objetivo do trabalho pedagógico seria concentrar o ensino nos usos sociais da língua. A aula de Língua Portuguesa deve ser compreendida como um espaço para discussão, reflexão sobre a Língua em seus diversos contextos de uso, numa perspectiva sociointeracionista da linguagem. Para Bunzen e Mendonça (2006 p. 38),

No que se refere especificamente ao tratamento dado à linguagem, embora oscile entre duas abordagens teóricas – uma cognitiva e outra sociointeracionista –, percebemos nos documentos uma forte presença das teorias enunciativo-discursivas. Quer dizer, a linguagem é tratada como forma de interação entre sujeitos. (BUNZEN E MENDONÇA, 2006 p. 38)

Presume-se que este trabalho se torne um instrumento de reflexão a respeito da própria prática, para que se busque “reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências” (BORTONI, 2008, p. 46). Almeja-se também que as aulas de LP sejam abordadas numa perspectiva sociointeracionista da linguagem, caso isto não ocorra.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Mediante o exposto, este trabalho propõe, ao final, como resultado da pesquisa, uma reflexão sobre o papel do professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio que vai muito além de ensinar gramática. Tal reflexão levará o docente a perceber que a aula de LP deve ser um momento de leitura, discussão, debate, exposição de ideias para, a partir disso, serem explorados os aspectos linguísticos que nunca deverão estar em primeiro plano como principal objetivo dessas aulas.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014. 158 p.

_____, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. 255 p.

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: **Trabalhos em linguística aplicada**, nº 17, jan.-jun., 1991.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Y. (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____, João Wanderley et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. – São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

KLEIMAN, A. (Org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MOITA LOPES, L. P. & ROJO, R. H. R. (2004) Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: Brasil/DPEM (2004) **Orientações Curriculares do Ensino Médio**, pp. 14-59. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM.